

Catálogo Cooperativa e Catálogo Centralizada

LYDIA DE QUEIROZ SAMBAQUY

DIA a dia, cresce prodigiosamente o número de livros, folhetos, periódicos que nas bibliotecas aguardam catalogação. E não são somente livros novos, recém-publicados. Todas as obras produzidas em qualquer tempo e em qualquer lugar, desde que incorporadas ao acervo de uma biblioteca, exigem catalogação, para que possam ser encontradas.

E para evitar que cada livro, entre milhões, seja analisado, estudado, classificado e catalogado, tantas vezes quanto fôr o número de bibliotecas que o possuam, numa repetição desnecessária, que representa desperdício incalculável de dinheiro e tempo, vem sendo desenvolvida em vários países a catalogação centralizada ou a catalogação cooperativa.

Catálogo centralizada quer dizer catalogação mantida para diferentes bibliotecas, e realizada somente por uma delas, ou por um serviço especial de catalogação. Esse sistema exige, até certo ponto, que a aquisição de livros seja também centralizada, peio que convém, especialmente aos sistemas de bibliotecas, tais como aqueles formados pelas bibliotecas públicas centrais, com suas sucursais, ou pelas bibliotecas centrais de universidades e as bibliotecas departamentalizadas por assunto nas diversas unidades universitárias.

A expressão catalogação cooperativa tem sido ultimamente empregada, em sentido mais restrito, para denominar o trabalho de catalogação realizado em conjunto por várias bibliotecas, no qual, expressa ou tacitamente, competem a cada biblioteca obrigações e vantagens, ou melhor têm elas ativa participação na confecção das fichas e direito a parte do produto, que é equitativamente distribuído por todas.

Os catálogos coletivos, produzidos pela cooperação de várias bibliotecas, não deixam de ser também exemplos de trabalho realizado por via de catalogação cooperativa.

A CATALOGAÇÃO COOPERATIVA E CENTRALIZADA NOS ESTADOS UNIDOS

Nos Estados Unidos da América do Norte, há um século, em 1851, Charles C. Jewett, em Relatório apresentado pela "Smithsonian Institution" ao Congresso, dizia que:

"conveived a book once catalogued would never have to be catalogued again, what was spent on the first catalogue of a library would never have to be spent again, either by that library or by any other"

e propunha um

"project, which offers to every growing library the means of issuing, at a comparative small expense, complete annual or biennial catalogues of its treasures; and which enable a central establishment... to publish at stated intervals, general catalogues of all the libraries in the country".

Além das vantagens de ordem econômica, ressaltou também Jewett, com muita felicidade, as vantagens de ordem cultural e técnica que oferece a catalogação cooperativa.

Com efeito, a catalogação cooperativa e a catalogação centralizada aperfeiçoam os sistemas de catalogação, favorecem a padronização de processos e auxiliam sobremaneira a organização de catálogos centrais e de catálogos coletivos. Contribuem, assim, para melhorar as condições da pesquisa bibliográfica, com o conhecimento fácil das coleções de todas as bibliotecas, o que possibilita a localização de um livro onde quer que esteja. Enriquecem as bibliotecas que, através dos catálogos coletivos, somam aos seus os livros de outras bibliotecas, ampliando a própria capacidade de servir.

"Everything which facilitates research promotes the progress of science" afirmava Jewett, e é uma verdade que a ninguém é lícito deixar de reconhecer.

Nos Estados Unidos, os trabalhos da "American Library Association", em relação ao desenvolvimento da catalogação cooperativa, datam de 1876, quando da realização de sua primeira Conferência, em Filadélfia.

Em julho de 1898, a Biblioteca do Congresso começou a imprimir fichas que eram, pouco depois, permutadas com duas ou três das maiores bibliotecas que, já nessa época, também duplicavam mecânicamente o produto de sua catalogação. Em 1901, havia esse trabalho progredido tanto, que a Biblioteca do Congresso se habilitara a estender a distribuição de fichas a grande número de bibliotecas. Naturalmente, tratava-se então mais de um trabalho de catalogação centralizada do que propriamente de catalogação cooperativa.

Em 1902, a Biblioteca do Departamento de Agricultura transferiu a impressão de suas fichas para a oficina do "Government Printing Office", que funciona na Biblioteca do Congresso. Em pouco tempo, outras bibliotecas governamentais passaram também a submeter suas fichas à Biblioteca do Congresso para revisão e impressão.

Instalando-se o *Cooperative Cataloguing Committee*, da *American Library Association*, no Edifício da Biblioteca do Congresso em 1932, resultou dessa união a criação, em 1934, do *Cooperative Cataloguing and Classification Service*, como uma Divisão da própria Biblioteca do Congresso. Mais tarde, em janeiro de 1941, deixou este Serviço de existir como uma Divisão à parte, e suas atribuições foram distribuídas entre a *Descriptive Cataloguing Division*, *Subject Cataloguing Division* e *Card Division*.

Em 1944, o *Cooperative Cataloguing Manual*, publicado pela Biblioteca do Congresso, incluía numa lista os nomes de 365 bibliotecas, que cooperavam remetendo fichas à Biblioteca do Congresso para serem impressas e postas à disposição de todas as outras bibliotecas que delas necessitavam.

Já antigos e bem desenvolvidos são, nos Estados Unidos, os numerosos e ricos catálogos coletivos, organizados pela cooperação de grande número de bibliotecas. A obra *Union Catalogs in the United States*, editada por Robert B. Dows e publicada pela *American Library Association*, em 1942, enumera 117 catálogos coletivos em desenvolvimento naquele país, entre os quais podemos destacar o da Biblioteca do Congresso, em Washington, que inclui também fichas de bibliotecas européias, o *Union Library Catalogs of the Philadelphia Metropolitan Area*, o do *Bibliographical Center for Research*, em Denver, Colorado, etc.

A CATALOGAÇÃO COOPERATIVA E CENTRALIZADA NA EUROPA

Na Europa, podemos apreciar interessantes e eficientes empreendimentos no campo da catalogação cooperativa ou centralizada.

É suficiente mencionar o trabalho executado pela *Staatsbibliothek* da Alemanha; as esplêndidas realizações do *Folkebibliotekernes Bibliografiske Kontor*, da Dinamarca; o sistema de catalogação centralizada da Câmara Central do Livro, em Moscou; e os sistemas de catálogos coletivos regionais da Inglaterra.

A *Staatsbibliothek* vinha há anos, em conexão com a publicação *Berliner Titeldrucke*, desenvolvendo grande trabalho de catalogação cooperativa, que incluía fichas de bibliotecas cooperantes alemãs e austríacas.

A rigor é esse verdadeiramente o único exemplo de catalogação cooperativa na Europa. É de se notar, porém, que as bibliotecas de muitos outros países vinham reunindo seus esforços para compilação de catálogos coletivos. Assim, têm sido organizados catálogos coletivos sobre assuntos especializados, ou sobre determinados tipos de materiais: catálogos coletivos de coleções existentes em cidades, regiões, nações, grupos de nações etc. Um dos mais importantes é o *Gesamtkatalog der Preussischen Bibliotheken*, da *Staatsbibliothek*, iniciado em 1902.

Outro trabalho de catalogação cooperativa européia é o *Gesamtkatalog der Wiegendrucke*, que constitui, também, exemplo da realização cooperativa internacional, pois que bibliotecas de vários países da Europa, assim como dos Estados Unidos da América do Norte, expediam, a um Escritório Central em Berlim, fichas para composição desse Catálogo.

No Seminário sobre o Papel das Bibliotecas na Educação de Adultos, realizado em Malmö (Suécia), de 24 de julho a 19 de agosto de 1950, em seu estudo sobre *Serviços Centralizados*, Mrs. Bodil Normann, Bibliotecário-Chefe do *Folkebibliotekernes Bibliografiske Kontor*, de Copenhague, relata os valiosos trabalhos que vem realizando, há onze anos, o Serviço que dirige. Diz que o primeiro problema resolvido por aquele Escritório Bibliográfico de Bibliotecas Públicas foi a centralização de catalogação, e menciona, mais ou menos, o seguinte: Os catalogadores nas diversas bibliotecas individuais vinham separadamente empregando muito e valioso tempo na catalogação dos mesmos livros e na composição das mesmas fichas, para os mesmos leitores. Como resultado, havia, às vezes, grande divergência na catalogação e classificação de uma só obra. Com a catalogação centralizada, realizada pelo *Denmark Folkebibliotekernes e Bibliografiske Kontor*, foi obtida perfeita uniformidade, e as fichas elaboradas bem cedo representavam o produto de um trabalho excelente, pois a formação de um grupo perito de catalogadores, dispondo de uma completa coleção de referência, foi fácil realizar. A Bibliografia nacional corrente pôde também ser simultaneamente compilada. O *Denmark Folkebibliotekernes Bibliografiske Kontor* recebe informação diária dos editores em relação às suas novas publicações. Na base dessas informações, o Escritório de Catalogação pede aos editores que lhe forneçam exemplares dos livros considerados como de interesse para as bibliotecas públicas. A colaboração que aquele Escritório recebe dos editores é quase integral. Imediatamente, depois de recebidos, são os livros catalogados e as fichas, no prazo de quatro semanas, ficam prontas e à disposição de quantos delas necessitarem.

Esse centro dinamarquês de catalogação cooperativa vem realizando muitos outros interessantes serviços para as bibliotecas públicas, como sejam: a impressão dos modelos usados em todos os serviços de biblioteca; a publicação de catálogos padronizados sobre vários assuntos e para diferentes finalidades, como catálogos de livros para crianças, para jovens, para pequenas bibliotecas, catálogos de periódicos, de obras de referência etc.; a publicação de obras necessárias aos serviços de biblioteca, como manuais de biblioteconomia, lista de cabeçalhos de assunto etc. Funciona ainda aquele Escritório como centro de informações para bibliotecas. Organiza *bibliotecas-núcleos*, isto é, coleções perfeitamente selecionadas e tecnicamente preparadas para serem usadas imediatamente pelas bibliotecas em formação. Até mesmo um serviço de encadernação cen-

tralizada vem sendo mantido por aquele Escritório dinamarquês.

Na Rússia existe um dos maiores serviços de catalogação centralizada, realizado pela Câmara Central do Livro, que cataloga todas as publicações russas. As fichas são semelhantes às impressas pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e incluem a classificação decimal de Bruxelas. Já em 1937, conforme afirma John Richmond Russell, em seu trabalho *Cooperative Cataloguing in Europe*, cerca de 200 bibliotecas recebiam, por subscrição, uma cópia de todas as fichas impressas, e mil bibliotecas tomavam assinaturas de fichas por assuntos especiais.

A Noruega tem serviço centralizado de catalogação, combinado com um serviço de aquisição centralizada, para bibliotecas públicas.

A Associação de Bibliotecários da Suécia também desenvolveu um sistema de catalogação centralizada para bibliotecas públicas.

Na Grã-Bretanha, a Biblioteca Nacional Central, em Londres (*The National Central Library*), desenvolveu um sistema de catálogos regionais, que representa grande trabalho cooperativo.

Em quase todos os países da Europa, estão, portanto, as bibliotecas, unindo seus esforços pelo benefício comum dos serviços técnicos da biblioteca, com maior proveito para os leitores.

CATALOGAÇÃO COOPERATIVA NO BRASIL

Os últimos quinze anos muito representam no progresso das bibliotecas da América do Sul. Entretanto, em sua maioria, estão ainda nossas bibliotecas em fase de organização, ou reorganização, apresentando quase todas coleções inadequadamente catalogadas, ou por serem catalogadas.

Desde que precisam as bibliotecas latino-americanas ser quase inteiramente recatalogadas, por que não realizar esse trabalho em conjunto, de maneira uniforme, com muito maior economia e com a possibilidade de promoverem simultaneamente o levantamento das bibliografias locais, regionais, estaduais, nacionais?

Os países que estão iniciando a organização de serviços de biblioteca têm sobre os países onde estas atividades já estão muito desenvolvidas o privilégio de tirar o melhor proveito possível das experiências já realizadas, evitando assim erros já conhecidos.

Merece atenção também a circunstância de pertencerem quase todas as bibliotecas latino-americanas — bibliotecas nacionais, municipais, universitárias, colegiais etc. aos governos dos diversos países, estados, municípios, províncias etc., pelo que haverá certamente mais facilidade para padronização de processos, e a economia resultante desses trabalhos de cooperação será de maior proveito para os cofres públicos, obtendo-se ao mesmo tempo produção de melhor qualidade, por menor preço.

No Brasil está sendo feito um ensaio nesse sentido.

Em 1942, foi organizado, no Rio de Janeiro, por três instituições em conjunto — o Departamento Administrativo do Serviço Público, Departamento de Imprensa Nacional e Fundação Getúlio Vargas — o *Serviço de Intercâmbio de Catalogação* (S.I.C.), tendo por finalidade solucionar o problema existente nos trabalhos de catalogação e classificação da grande maioria das bibliotecas brasileiras; baratear o custo e aperfeiçoar o trabalho de catalogação; desenvolver a cooperação entre as bibliotecas; contribuir para a formação de catálogos coletivos; e ainda facilitar a pesquisa bibliográfica em todos os níveis.

De início, encontrou o S.I.C. os maiores empecilhos, ressaltando, entre eles, a falta de catalogadores e de revisores adequadamente treinados, a incompreensão das bibliotecas e serviços de documentação e, principalmente, a demora na impressão das fichas. Fazia-se mister um esforço extraordinário, trabalho de pioneiros, para que se pudesse criar ambiente favorável à existência desse Serviço.

Finalmente, já agora parecem superadas todas essas dificuldades. Existem fichas impressas de 69 bibliotecas, sendo 57 da própria cidade onde funciona o Serviço e 12 de outras cidades em todo o país.

Funciona o S.I.C. como um sistema de catalogação cooperativa, pois que lhe cabe, para fins de uniformização, somente a revisão das fichas já catalogadas, que lhe são fornecidas para impressão pelas bibliotecas cooperantes.

Cada biblioteca cooperante tem direito a um certo número de fichas gratuitas dos livros que catalogou, e fica tacitamente comprometida a adquirir as fichas correspondentes aos livros que possua e que já tenham sido catalogados por outras bibliotecas.

Muitas bibliotecas não cooperam, porém são assinantes de uma coleção completa de todas as fichas impressas, ou das fichas correspondentes a determinados assuntos.

A Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, está organizando, anexo ao S.I.C., um Catálogo Coletivo Nacional que, além de um exemplar de cada ficha impressa pelo S.I.C., já inclui fichas correspondentes a todo acervo de várias bibliotecas do Distrito Federal.

PLANO PARA CATALOGAÇÃO COOPERATIVA NA AMÉRICA DO SUL

Sistemas de catalogação cooperativa e centralizada oferecem, indiscutivelmente, *vantagens técnicas e bibliográficas*. — *Técnicas*, por tornarem mais rápida, mais barata e mais perfeita a catalogação; *bibliográficas*, por somarem os acervos das bibliotecas, ampliando o serviço que podem prestar aos leitores; facilitarem a pesquisa; e auxiliarem a compilação de catálogos coletivos e de

bibliografias correntes regionais e nacionais. E' por isso que, na América Latina, onde as bibliotecas públicas se estão agora desenvolvendo, devem ser organizados, quanto antes, de acôrdo com as possibilidades e conveniências locais, serviços de catalogação centralizada para as bibliotecas públicas. Esses serviços, através de outros centros maiores de catalogação cooperativa, ficarão incumbidos de promover rapidamente a recatalogação dos livros já existentes, e a catalogação dos livros novos recebidos pelas bibliotecas em todos os países sul-americanos.

No Brasil, por exemplo, o Instituto Nacional do Livro, que faz, anualmente, a aquisição de milhares de livros em duplicatas, para doação às bibliotecas públicas brasileiras, poderia completar este trabalho, doando essas coleções já devidamente catalogadas e prontas para servir. Realizaria, assim, um trabalho valioso de catalogação centralizada. As fichas por ele produzidas poderiam ser impressas pelo Serviço de Intercâmbio de Catalogação, que também ficaria incumbido de promover a impressão, num espaço mínimo de tempo, de tôdas as fichas compiladas por outros serviços centrais de catalogação, ou mesmo por bibliotecas individuais.

Outras providências de caráter cooperativo, que se tornam urgentes, são a compilação de bi-

bliografias, correntes nacionais, latino-americanas, e a composição de catálogos coletivos.

Desde que centros regionais de aquisição e catalogação centralizada sejam organizados e queiram colaborar entre si, as duas tarefas acima referidas, e que tanto representam para a eficiência das bibliotecas, ficam sobremaneira facilitadas.

Não é necessário traçar, para esses centros de catalogação cooperativa e centralizada, uma organização padronizada e rígida. Deverão eles ser organizados de acôrdo com as possibilidades e recursos de cada país, estado, município ou cidade. O que importa é que as bibliotecas compreendam que, para servir bem, não lhes é necessário conhecer somente que livros possuem, mas também onde se encontra o livro ou a informação que realmente está sendo desejada. E' importante que saibam estimar a economia de pessoal técnico, ainda hoje tão escasso; que prezem a economia de tempo e de material resultante de não repetirem o trabalho realizado por outras bibliotecas; e desejem facultar às outras o trabalho que realizarem. E' importante que não esqueçam os bibliotecários ou os organizadores de bibliotecas, que estas não mais podem viver isoladas, e que a cooperação que derem umas às outras lhes será devolvida muitas vêzes multiplicada, em juros elevados.